

A HISTÓRIA DO 37º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR - GUARDIÃO DOS PIRIEUS.

THE STORY OF THE 37th MILITARY POLICE BATTALION – GUARD OF THE
PYRENEES.

REIS, Fábio Albuquerque dos *
COSTA, Leon Denis da Costa **

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de relatar a história do 37º batalhão de polícia militar, denominado como Guardião dos Pirineus bem como a sua importância para a comunidade da região de Pirenópolis – Goiás, em que é uma cidade turística que recebe visitantes de todas as partes do mundo por causa de suas cachoeiras e patrimônios históricos tombados. E para descrever o processo histórico do 37º BPM foi necessário revisitar documentos institucionais e relatos coletados a partir de entrevistas com os militares do batalhão, além de fazer o registro da situação atual da imagem da unidade, insígnias e área geográfica de atuação operacional. A partir disso, foi possível observar a confiabilidade e respeito que a população de Pirenópolis possui com o 37º BPM.

Palavras Chaves: História – 37º batalhão – Pirenópolis.

ABSTRACT

This work aims to report the history of the 37th Military Police Battalion, known as “Guardian of the Pyrenees”, as well as its significances for the community in the Pirenópolis region of Goiás, Brazil. Pirenópolis is a tourist’s city that attracts visitors from around the world due to its waterfalls and historic landmarks. To describe the historical process of the 37th Military Police Battalion, it was necessary to revisit institutional documents and gather accounts through interviews with military police officers. Additionally, the current stat of the unit’s image, insignias, and operational geographic area were documented. Through this, it was possible to observe the trust and respect that the population of Pirenópolis holds for the 37th Military Police Battalion.

Key words: History – 37th Military Police Battalion – Pirenópolis.

* Fábio Albuquerque dos Reis, aluno do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, Turma K, 6ª Companhia do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: fabioalbuquerque.td@gmail.com

** Tenente-Coronel, PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Uma das primeiras cidades goianas, fundada por Manoel Rodrigues Tomás, chefe de um grupo de garimpeiros submetidos ao bandeirante Anhanguera, foi inicialmente estabelecida como um pequeno arraial, em 1727. A cidade de Pirenópolis, antes chamada Meia Ponte, é um município que conta com 25.064 habitantes. (PIRENÓPOLIS, 2017)

Devido à sua rica cultura, exuberância natural e importância para a história da formação do Estado de Goiás, Pirenópolis é uma cidade turística que recebe visitantes de todas as partes do mundo e é famosa por suas cachoeiras e patrimônios tombados. Suas noites costumam ser agitadas e atraem público jovem. O turismo é a atividade mais relevante para o município, que investe em maneiras de impulsionar essa atividade. Portanto, a segurança pública no município é de suma importância para a preservação da ordem pública e para a segurança da população e dos turistas que a visitam, sendo o 37º Batalhão de Polícia Militar (37ºBPM) é o responsável pelo policiamento ostensivo na região.

Nesse contexto, é pertinente investigar a origem do 37º BPM e as suas transformações ao longo das décadas, narrar os eventos e seu papel na preservação da ordem pública na região. Em face da relevância da Unidade Policial Militar para a sociedade do município de Pirenópolis na prestação de um serviço de segurança pública, na melhoria da sensação de segurança pública por meio da prevenção e repressão à criminalidade, surge o interesse de descobrir a história de sua criação. Não obstante, a sua importância para a preservação da ordem pública, a sua criação e atuação cotidiana junto a sociedade, verifica-se a carência de um estudo mais aprofundado e específico de sua história, os principais momentos históricos e conquistas no âmbito institucional e sua situação atual no contexto da organização policial e contribuições operacionais.

Dáí surge a necessidade de contribuir para o registro da história da unidade, com vista a responder as questões: em que contexto esse Batalhão foi fundado e como se desenvolveu com o passar dos anos? Quais foram os principais acontecimentos desde a sua fundação até a atualidade? Qual a conjuntura atual que se encontra a Unidade?

Deste modo, o objetivo deste artigo é explorar e descrever a história do 37º Batalhão de Polícia Militar de Goiás a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória ou transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública. Como objetivos específicos, busca-se revisar sinteticamente a origem da Polícia Militar no Brasil e o contexto de criação da Polícia Militar em Goiás, e buscar descrever a história do 37ºBPM a partir dos documentos institucionais e de relato de policiais militares; registrar as

imagens atuais da unidade, suas insígnias, área geográfica de atuação e suas principais contribuições para a segurança pública.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Inicialmente, antes de abordar sobre o 37º Batalhão de Polícia Militar de Goiás iremos abordar definições de cientistas e pesquisadores sobre a polícia e sua função para a sociedade, bem como também o surgimento dela no Brasil e no Estado do Goiás, e um breve histórico da Polícia Militar na área geográfica do batalhão estudado.

Segundo o sociólogo americano Bayley (2002) polícia é o termo que se refere a pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações das pessoas vivendo em sociedade por meio do uso da força física; aquilo que distingue a polícia não é o uso da força, mas sim a legitimação, isto é, a autorização do grupo à polícia para aplicar essa força. Diante da complexidade que é definir a atividade policial, Bayley (2002) procurou analisar a natureza do trabalho policial delimitando-o em três formas: o que a polícia é designada a fazer (atribuições), as situações que devem lidar (situações) e as ações que devem ser tomadas (resultado). As atribuições são aquilo que a polícia já vem fazendo, abordando, patrulhando, aconselhando; as situações, onde a polícia envolve-se para mediar conflitos: brigas domésticas, distúrbios civis, roubos, entre outros; resultados, ações da polícia diante dessas situações, seja prender, mediar e/ou interromper.

Monjardet (2002) por sua vez faz uma analogia comparando a polícia com um martelo, que atinge determinado fim de acordo com o propósito que é dado por quem o comanda, ou seja, pode atingir o fim de opressão em um regime autoritário ou mesmo à proteção dos direitos civis em um regime democrático. A polícia então tem a função de servir e sua finalidade pode ser diversa dependendo da destinação de quem o rege.

Além do mais, é preciso entender a origem da polícia no Brasil. De acordo com Minayo (2008) no Brasil a polícia surge representada pela Polícia Militar inspirada na organização das corporações europeias. No Rio de Janeiro, iniciou-se o que é conhecido hoje como Polícia Militar, sua organização administrativa e uniformizada coincide com a vinda da família real portuguesa a sua colônia, fugindo da expansão Napoleônica que assolava a Europa. Sua implementação é uma adaptação do que já vinha sendo praticado em Lisboa, curiosamente, sobre forte influência francesa, nação de Napoleão Bonaparte, que intimidava o reino de Portugal. Dom João VI então cria a Intendência Geral da Polícia, órgão de

competências judiciais e administrativas, pelo alvará de 10 de maio de 1808. O imperador português tinha a intenção de organizar uma polícia eficiente com o intuito de prevenir o seu reino de ações de agitadores e espiões franceses.

Além do mais, tinha receio que o povo se contaminasse com ideias liberais que a Revolução francesa irradiava pelo mundo, portanto presava por uma instituição policial politizada que o informasse do comportamento do povo. Essa corporação instituída pelo imperador tinha atribuições que iam além da vigilância e repressão a crimes, sendo inclusive sua responsabilidade obras públicas, segurança pessoal e coletiva, ordem e vigilância do povo, investigação de crimes e punição de criminosos. Seu Intendente Geral tinha status de ministro e amplo poder na ação de controle da população, sendo inclusive sua tarefa a organização da Guarda Real e tinha responsabilidade sobre ouvidores, meirinhos e outras autoridades do Estado. Sendo um órgão de tantos poderes e atribuições foi criada em 13 de maio de 1809, a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia, que de forma semelhante ao exército era uniformizada e de formato militar que até hoje vemos. Posteriormente, em 1831, ocorreu uma grande reforma, quando o regente Diogo Antônio Feijó, devido a rebeldia da guarda, instituiu a Guarda Municipal que fracassou em pouco mais de três meses, sendo então substituída pelo Corpo de Guardas Municipais Permanentes. De acordo com Holloway (1977 apud Minayo, 2008), é notório a influência do ideal liberal na formação dessa Guarda, seguia-se nessa corporação o que era adotado na Europa Ocidental à época. Minayo (2008), menciona que com exceção desse período em que Feijó extinguiu a Divisão Militar da Guarda Real, a Polícia Militar tem estado presente no Rio de Janeiro e em todo o Brasil. Em 1866, o Corpo de Guardas Permanentes passa a ser chamada de Polícia da Corte, e em 1920, recebe a designação formal de Polícia Militar conforme conhecemos hoje.

Para entender melhor como a polícia do Brasil se estruturou é importante destacar a criação da Força Pública de São Paulo. Nesse sentido, o autor destaca que diferentemente de outros países à época, no Brasil, optou-se pela divisão das atividades administrativas e judiciárias da polícia, isto é, ostensiva e preventiva a cargo da Polícia Militar, e investigativa e repressiva a cargo da Polícia civil, conforme conhecemos hoje. (MARIANO,2004)

Mariano (2004), relata que essa característica da segurança pública do império acarretou vários conflitos de competência, de direcionamento das instituições e duplicidade de equipamentos e de gerenciamento de operações que acumulados resultaram nas principais causas de ineficiência da área. A Polícia Militar é dotada de característica ostensiva militarizada, ou seja, corporação aquartelada, com disciplina, estrutura e regras das Forças Armadas, treinadas para enfrentar inimigos internos e externos, ainda hoje não se alteraram

essas características. Para dar prosseguimento ao trabalho foi importante que além das características da Polícia, e do surgimento e evolução das nomenclaturas das corporações especificássemos o surgimento da Polícia Militar, corporação do batalhão objeto de estudo. Diante disso, Mariano (2004), ressalta que da fusão entre Força Pública e Guarda Civil, originou-se a Polícia Militar, influenciada diretamente pelo exército, por meio da Inspetoria-Geral das Policiais Militares (IGPM), criada em 28 de agosto de 1967, com o objetivo de coordenar as ações das forças militares estaduais nos estados federados e o seu controle pelo exército. (MARIANO, 2004)

Antes de relatar a história da Polícia Militar no Estado de Goiás é importante explicar a história do Estado. A capitania de Goyaz foi criada integrada às capitanias de São Paulo e Minas Gerais, e ocupada inicialmente pela descoberta de minas de ouro que estabeleceram conflitos entre brancos e índios pela posse das terras (SOUZA, 1999).

Durante toda a primeira metade do século XVIII, a província recebeu um grande fluxo migratório devido ao sucesso na extração de ouro na região, sendo inclusive depois de Minas Gerais o Estado mais produtor de ouro, porém houve um esgotamento rápido de suas minas, promovendo uma instabilidade migratória nos anos que se seguiram. Dentro desse contexto, foi importante organizar uma defesa local. Em 1726, Bartolomeu Bueno da Silva, conhecido também como Anhanguera pelos índios (diabo vermelho traduzido para o português), recebe o título de Capitão-Mor de Goyaz, título que deu origem ao embrião das milícias em Goiás. Suas principais atribuições eram combater os primeiros povoadores, fugitivos da justiça, extraviadores de ouro e devedores contumazes e insolventes. (SOUZA, 1999).

Dez anos depois chega a Goiás, proveniente de Minas Gerais, o primeiro destacamento militar, o Regimento de Dragões, corpo exemplar, com integrantes fisicamente perfeitos, bem-educados, honestos e bem recompensados pelo governo. (SOUZA, 1999). Ao lado dos Dragões existia o Corpo Auxiliar, formado por uma Companhia de pedestres (armados de espadas). Esses dois grupos serviam principalmente em Vila Boa e Meia Ponte (Pirenópolis), cidade do Batalhão que iremos estudar.

Em 1858 baixou-se a resolução nº 13 de 28 de julho, criando a Força Policial. Vários civis foram contratados para o policiamento local. Chamados de bate-paus eram em sua maioria analfabetos sem qualquer instrução e com disciplina precária e só recebiam do governo uma pequena diária e ajuda de custo. Para que não passasse muita fome durante as diligências. O Decreto nº 395, de 19 de dezembro de 1930, cria a Força Pública de Goyaz, que seria categorizada como auxiliar do exército de 1ª linha, organizada de forma semelhante à de hoje. (BRITO, 1991; SOUZA, 1999).

Em um período mais contemporâneo, a partir de 1933, Pedro Ludovico lutava para colocar o Estado dentro do contexto capitalista que impulsionava o país. À época o governo federal instituiu o projeto “Marcha para o Oeste”, que tinha como objetivo o povoamento dos espaços demográficos no interior do Brasil, na tentativa de aumentar a produção econômica encampa Goiás gerando a mudança da capital para Goiânia. Fortalece-se, a mentalidade militar das Polícias Militares e na Resolução nº 399, de 1º de julho de 1935, dá-se uma nova denominação à Força Pública Militar, criando a Polícia Militar de Goiás. Ocorre uma nova reestruturação na corporação, com o objetivo de preparar sua mudança para a nova Capital. (BRITO, 1991; SOUZA, 1999).

De acordo com a lei 8.125 de 18 de junho de 1976, a Polícia Militar do Estado de Goiás é organizada em órgãos de direção, responsáveis pelo comando e administração da instituição; de apoio, constituídos de elementos técnicos e administrativos que atendem as necessidades de material da corporação; e de execução, que realizam a atividade fim da corporação.

O 37º Batalhão de Polícia Militar pertence ao 3º Comando Regional de Polícia Militar (Anápolis) um dos 19 regionais que junto com os comandos especializados compõe a estrutura da instituição.

3 METODOLOGIA

Feitas tais considerações, observa-se que a pesquisa tem como objetivo de documentar a história do 37º Batalhão da Polícia Militar do Goiás, por meio de entrevistas com os policiais [...] os objetivos específicos do trabalho são: 1) detalhar a história de como foi criado o 37º Batalhão da Polícia Militar do Goiás; 2) expor a importância do Batalhão para a comunidade de Pirenópolis; 3) apresentar relatos históricos através de entrevistas com os policiais.

Dessa forma, utilizou-se como procedimento metodológico, um levantamento bibliográfico de fontes primárias e secundárias de dados, por meio de seleção de livros, periódicos, monografias sobre o tema em questão e materiais disponibilizados pela internet e entrevistas. Nesse sentido, salienta-se que a atividade básica da ciência é a pesquisa, como de acordo com Gil (1999, p. 42), [...] pode-se definir a pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descrever respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Por fim, destaca-se que a presente pesquisa seguiu a metodologia científica como base para as suas etapas e procedimentos, de acordo com Richardson (1999, p.70) “método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos”. Pretende-se fazer um estudo de campo com visita ao quartel a fim de colher cópia de documentos institucionais, registros fotográficos e outros arquivos referentes à fundação da Unidade, buscar informações junto aos policiais militares que trabalharam no período de fundação e na atualidade. Além do mais, numa abordagem qualitativa, objetiva-se realizar entrevistas com policiais militares que trabalharam e ou trabalham. Para registrar a situação atual, pretende-se fazer o registro de imagem da unidade, suas insígnias e a área geográfica de atuação operacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A natureza do trabalho policial pode ser revelada pelas atribuições, situações e resultados, BAYLEY (2002). Nesse sentido, buscou-se, além da história do 37º Batalhão de Polícia, compreender o trabalho realizado pela polícia na região que atua. Foram feitas entrevistas com os policiais com a finalidade de encontrar informações que pudessem ser confirmadas, visto que se careceu de informações documentais para a produção desse artigo.

O 37º Batalhão de Polícia Militar, escolhido para ser objeto de estudo histórico, localiza-se na cidade de Pirenópolis, que já foi chamada também de Vila Meia Ponte. Fundada em 7 de outubro de 1727, quando o Governador da Capitania de Goyaz, Dom Fábão de Sousa, determinou a criação do Arraial de Nossa Senhora do Rosário. Desde o início de sua fundação a presença da força policial foi necessária para manter a ordem na região isso porque a cidade era uma região de colonização incipiente e sujeita a desafios, Pirenópolis (2017). Anteriormente a 2001, encontrava-se instalada na cidade de Pirenópolis o 2º Pelotão da 6ª CIPM, localizado no encontro da cidade, sendo que no mesmo local funcionava a cadeia pública do município, cuja guarda pertencia a Polícia Militar, atualmente no local se encontra instalado o museu histórico que fica aberto para visitação do público turístico.

Figura 1 – Brasão do 37ºBPM

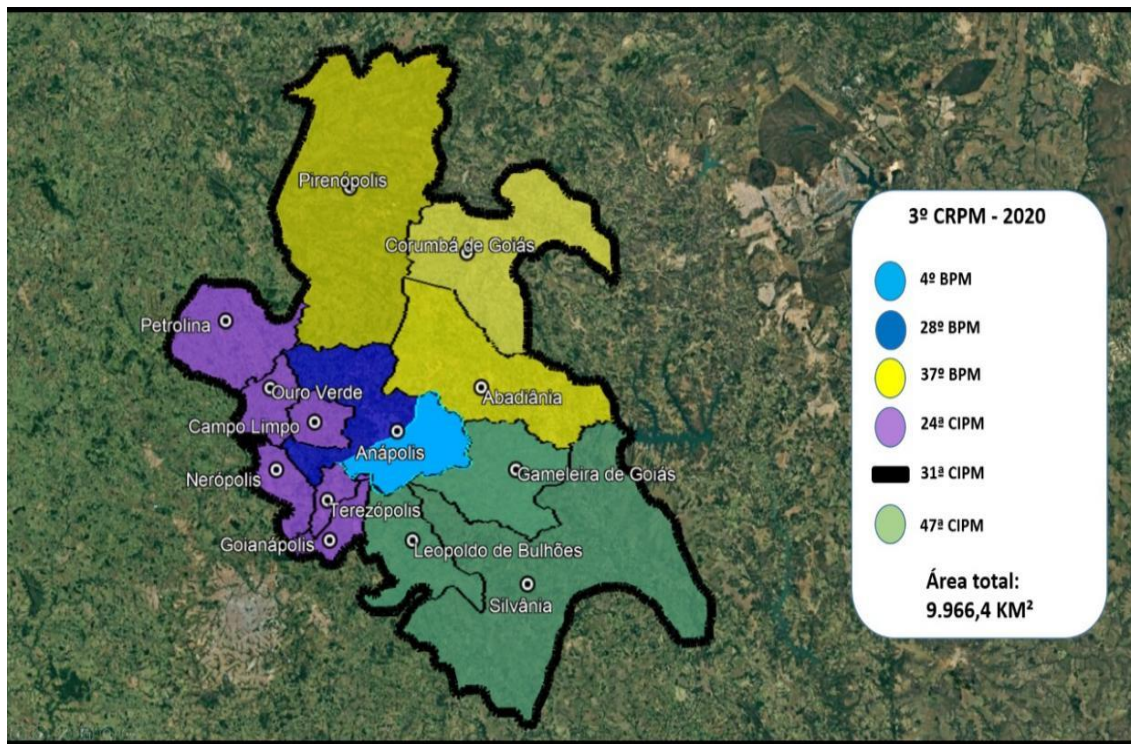


Fonte: 37ºBPM (2023).

No dia 21 de dezembro de 2001, através da lei estadual nº 14.050, foram criadas várias Unidades Policiais Militares dentro do Estado de Goiás, e uma dessas unidades foi o 18º CIPM, situada na cidade de Pirenópolis, desmembrada da 6º CIPM DE Goianésia, e passa a pertencer ao 1º Comando Regional de Polícia Militar localizado na cidade de Águas Lindas de Goiás. Posteriormente, e com a instalação do 3º Comando Regional da Polícia Militar, na cidade de Anápolis-GO, a 18º CIPM então foi transferida para o Comando de Anápolis pelo Decreto 5.531/2001 e lei n. 14.857/2004, em seu artigo 1º anexo 20, c/c a Lei Delegada n. 08/2003 item XVI alínea C. No dia 20 de dezembro do ano de 2013, foi assinado pelo Coronel QOPM Silvio Benedito Alves – Comandante-Geral da PMGO, a ativação e instalação do 32º BPM na Cidade de Pirenópolis, sendo oficializado através da Portaria n 004202-PM1, porém já existia batalhão com a mesma denominação, então a portaria mencionada sofreu alteração pela Portaria nº 004413-PM1 de 05 de fevereiro do ano de 2014, dando a denominação definitiva que conhecemos hoje, 37º Batalhão de Polícia Militar.

Submetido ao 3º Comando Regional de Polícia Militar o 37º Batalhão cobre não só a área de Pirenópolis, mas também a de Corumbá de Goiás e Abadiânia.

Figura 2 – Mapa da área do 3º CRPM onde situa o 37ºBPM



Fonte: O autor (2023)

O 37º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás surge da necessidade de ampliar o policiamento na área que é responsável, isso porque, antes uma companhia, mostrava-se insuficiente para atender as demandas da região.

A companhia também estava escassa, de material humano, de equipamento, viaturas. Estava bem defasado. Aí a criação do Batalhão se deu nesse sentido de mais efetivo, de mais viaturas, de mais condições de trabalho para poder atender. Porque a demanda estava muito grande, né?! Porque vinha turistas de fora e de todo o Brasil. A companhia estava pequena para atender todo o policiamento. (Relato Policial 1).

Conforme já mencionado, o município de Pirenópolis é uma cidade turística devida a sua exuberância natural, sua arquitetura antiga ainda conservada, e por sua importância para a formação do Estado de Goiás e até do Brasil, nesse sentido é constatado que uma *das principais atividades do policiamento, senão a principal, é o policiamento turístico.*

Além do policiamento ostensivo que era feito na cidade, tinha também o patrulhamento turístico que era feito de bicicleta pra evitar e para fazer o policiamento preventivo. Nas áreas aonde as viaturas não iam, as bicicletas iam. E os chamados mais comuns dos atendimentos de ocorrência era perturbação do sossego. Pirenópolis era uma cidade que devido a quantidade de turistas tinha muitas chamadas de perturbação do sossego – (Relato Policial 1).

O carro chefe aqui no 37º Batalhão sempre foi e é o patrulhamento turístico que concentra mais a região de Pirenópolis (Relato Policial 2).

Entende-se que com o passar dos anos o turismo na região tende a ser mais fomentado necessitando de mais recursos de pessoal, conforme relato dos policiais, sobretudo em datas festivas, o Batalhão recebia reforço de policiais de outras partes do Estado sendo que no início foi um desafio poder recepcionar esse contingente devido as limitações das instalações do quartel.

Vale salientar a questão de alojamento. Porque vinha os policiais aí, né?! De Goiânia, de Anápolis. E não tinha espaço, nem alojamento para receber esses policiais. Foi aí que o Coronel Bonfim conseguiu ampliar e melhorar as condições para receber esses policiais. Com alojamento, com ar-condicionado, com cama (...) (Relato Policial 1).

Evidencia-se então que apesar dos desafios iniciais o Batalhão por meio de seu comando conseguiu resolver essas questões, melhorando as condições de trabalho para os lotados no Batalhão e para quem vinha reforçar o policiamento na região.

Além do mais, verificou-se por meio das entrevistas dos policiais da região que o policiamento turístico, principal atividade desempenhada, demandava treinamento especializado. Isso porque Pirenópolis recebe turistas de todas as partes e pela proximidade com a capital federal brasileira, Brasília, muitos desses são autoridades que gozam de prerrogativas e imunidades particulares que tornam o trabalho policial mais complexo.

O efetivo era treinado, e orientado para o tratamento de várias pessoas e autoridades que passam e visitam Pirenópolis (Relato Policial 2).

Evidencia-se a complexidade para lidar com essas autoridades no relato de um dos entrevistados ao ser indagado se tinha alguma memória de ocorrência para compartilhar:

Se eu for contar as experiências que tive no Batalhão dá para contar um livro. Foram muitas ocorrências boas. Ocorrências envolvendo autoridades, e inclusive uma das que mais me chamou atenção foi uma vez que um promotor e um juiz chegaram na cidade e brigaram com um dono de um bar e nós tivemos de mediar o conflito e solucionar a ocorrência envolvendo um

juiz e um promotor para ir pra delegacia. E para você ter ideia, esse juiz e o promotor embriagados determinaram que as guarnições fechassem o bar e prendessem o dono do bar. Só que não podíamos prender o dono do bar porque a gente via que era uma prisão ilegal, porém se não cumpríssemos, o juiz e o promotor podia dar ordem de prisão para as guarnições, imagina a situação nossa (Relato Policial 2).

A respeito da aproximação do batalhão com a população é constatado que o povo interiorano tem apreço e respeito pelos policiais do 37º Batalhão de Polícia Militar, sendo constatado inclusive que os policiais têm boa relação com a população e outras instituições da região de Pirenópolis.

Essa amizade com as autoridades, é aquele negócio de você chegar na cidade e fazer a visita e falar: Olha, nós somos da Polícia Militar, estamos à disposição do poder, estamos aí para servir a comunidade e servir a vocês (...) O comandante, ele fazia reunião da Polícia Militar com os órgãos de igrejas evangélicas, católicas. Com os promotores, com os poderes, prefeituras (...) ele fazia com que a polícia fosse às áreas mais pobres, entrosava-se com a comunidade ali, conversasse com todo mundo, ouvisse as pessoas, resolvesse, então isso foi fundamental para o 37ºBPM. (Relato Policial 1).

Por ser uma cidade mais do interior, a relação sempre foi bem próxima bem tranquila, né?! Pessoal, aqui é bem receptível. E a maioria dos policiais são da região aqui mesmo. (Relato Policial 2).

Consta-se com base nos relatos que a localidade do Batalhão influenciou na redução da criminalidade, isso porque se encontra em uma região mais periférica em que antes da instalação da Unidade Policial Militar havia índices maiores de criminalidade.

A região onde se encontra o Batalhão é uma região mais periférica, né?! Onde ajudou a diminuir o número de ocorrências, situações relacionadas à segurança pública. Então é um local estratégico. Veio só a somar com a segurança pública. (Relato Policial 2).

Ao serem indagados sobre as mudanças significativas da operacionalidade das atividades policiais na região ao longo dos anos, os policiais foram unânimes em responder que não houve mudanças significativas, sendo reforçada a atividade de patrulhamento turístico como a principal.

Por fim, a respeito do legado do 37º Batalhão com base nos anos de atuação dos policiais e a evolução da unidade, os policiais deram declarações otimistas, ressaltando a transparência e confiabilidade da unidade para com a comunidade.

Hoje, percebo que a comunidade local confia e respeita o trabalho da PM, é claro que existe muito trabalho a ser feito e muitas adaptações ao público flutuante de turistas que sempre mudam e aos novos moradores com as necessidades sociais, porém é um trabalho contínuo que requer sempre adaptações” (Relato Policial 3).

Com relação ao tempo que servi a Polícia Militar, nesse período, o que tenho deixado para os novos policiais que entrarem, forem trabalhar, eles vão pegar uma polícia e um Batalhão conceituado dentro da comunidade. Vão pegar a confiança da comunidade no policiamento que foi construída com dedicação, com honestidade, com transparência, com dedicação integral a comunidade e com um convênio amplo dos órgãos: Ministério Público, Justiça, prefeitura. Então esse período que trabalhei, acredito que com os comandantes brilhantes que tiveram, deixo aí essa confiança da comunidade na polícia e que ficará bem mais fácil o trabalho policial militar com as ferramentas que temos em mãos(...) aos próximos policiais que chegarem vão encontrar uma polícia mais tranquila, mais experiente e a confiança da comunidade (Relato Policial 1).

O legado que o quartel deixa para Pirenópolis, sem dúvidas, é o aumento da segurança, né?! A certeza da tranquilidade de ter um dos principais pontos turísticos no Estado de Goiás, bem policiado, bem programado e tranquilo, pois recebe várias pessoas não só do Estado, mas de várias partes do país e do mundo. (Relato Policial 2).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o 37º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás atua em Pirenópolis e outras cidades limítrofes, como Abadiânia e Corumbá de Goiás, e que assim como outros batalhões do Estado tem a função repressora e preventiva de crimes oriundas do poder de polícia.

Observa-se com base nos relatos dos policiais entrevistados que o foco maior do Batalhão é o patrulhamento turístico visto que é a principal atividade da região sendo inclusive utilizado meio de policiamento inéditos e incomuns em relação ao resto do Estado com o uso de bicicletas para o patrulhamento de locais onde as viaturas não têm acesso.

Por fim, notou-se que os policiais entrevistados têm orgulho de pertencer ao batalhão e de suas atividades desempenhadas para segurança da região. É relatado também que houve evoluções com o passar dos anos em questão de infraestrutura e melhorias de condições de trabalho, mas, que há uma estagnação devido à falta de policiais já que o turismo na região vem crescendo e existe cada vez mais a necessidade de recursos de pessoal.

6 REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BRETAS, M. L.; ROSEMBERG, André. História da polícia no Brasil: balanços e perspectivas. **Topoi**, v.14, n. 26, p. 162-173, jan. /jul. 2013.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**. 1991. f. 160. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

GIL, A. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOIÁS (Estado). Constituição (1858). Resolução nº 13, de 28 de julho de 1858. **A Criação da Força Policial**. Goiás, Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v1/arquivos/17644>. Acesso em: 07 out. 2023.

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública. São Paulo** v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

MARIANO, Benedito Domingos. **Por um novo modelo de polícia no Brasil: a inclusão dos municípios no sistema de segurança pública**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro : Editora Fiocruz, 2008.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2006.

PIRENÓPOLIS. **Prefeitura**. Disponível em: <http://www.pirenopolis.com.br/historia>. Acesso em: maio. 2017

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: método e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

POLÍCIA MILITAR

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APENDICE B – RESPOSTAS DO POLICIAL MILITAR ENTREVISTADO I (áudio transcrito WhatsApp)

1. “E aa companhia também estava escassa, né? De material humano, de material. É no caso de viatura, equipamentos. Também estava bem defasado. Aí a criação do batalhão se deu no sentido de mais efetivo, de mais viaturas, de mais... é condições de trabalho, né? Para atender porque a demanda estava muito grande, né? É turista de fora de todo o brasil, então nos eventos a companhia estava pequena para atender o policiamento.”
2. “É logico, teve bons comandantes lá, bons comandantes lá, mas um em destaque foi o coronel Bonfim, coronel Bonfim. Ele elevou, né? O nome da polícia militar. O nome do batalhão, né? Pra é bem longe, pra bem longe, né? E foi reconhecido então o coronel Bonfim foi um cara que realmente fez muito pra Pirenópolis aí.”
3. “Bom, é além do patrulhamento ostensivo que era feito na cidade, né? Tinha também o policiamento. É turístico, né? Que era feito de bicicleta para evitar, né? É evitar e pra é fazer o policiamento preventivo, né? Nas áreas em que as viaturas não ia, as bicicletas ia, né? E os chamados mais comuns nos atendimentos de ocorrência era a perturbação de sossego. É pelo nobre dá cidade que, devido a quantidade de turistas, não é. Então tinha muitas chamadas, a questão de perturbação de sossego é o que mais acontecia.”
4. “E o policiamento de bicicleta é mais na questão de orientação ao turista, né? Então muitos turistas de todos os estados brasileiros. De fora também de outros países, né? Na cidade. Então o policiamento de bicicleta, era o top lá do batalhão mesmo.”
5. “À noite, uma parte aí que vale salientar, se “trasparar” pra você. Aí era questão de alojamento, porque vinha os policiais aí, não é de Goiânia. No caso de Anápolis e aí não tinha espaço, não tinha alojamento para receber esses policiais. Foi aí que o coronel Bonfim conseguiu ampliar e melhorar as condições para receber os policiais. Alojamento com ar-condicionado, com cama. Por isso que eu falo, o coronel Bonfim foi um cara que ele engrandeceu o batalhão.”
6. “Ah, não se eu for, é contar as experiências que eu tive no batalhão, aí dá para fazer um livro, não é? E mas foi muitas ocorrências, boas ocorrências envolvendo é autoridades, né? É, inclusive, uma das que mais me chamou a atenção. Foi uma vez que um promotor e juiz. Chegaram aí na cidade aí e começou a ter uma briga com o dono de um bar aí, entendeu? É aí nós tivemos que solucionar a ocorrência envolvendo o juiz e o promotor, pra ir pra delegacia, né? Teve essa situação aí e outras ocorrências, né? De apoio a senador, deputado federal, entendeu? Então teve muitas ocorrências aí que realmente dá

pra fazer livro, não é? Mas é isso, entendeu? De cabeça, a gente não lembra, né? Individualmente, mas foram muitas ocorrências, muitos acontecimentos que realmente fizeram a diferença.”

7. “Não, eee para você ter uma ideia, né? É essa ocorrência específica, né? Em que o Juiz e o promotor estavam é quase que embriagados, né? Determinaram que as guarnições que a minha guarnição era CPU, né? Fecharam o bar e prendesse o dono do bar, né? Só que eu liguei pra delegada pra que ela tomasse conta, ela falou assim, ela falou que não ia lá, que ela não ia entrar no problema, não era pra mim se virar sozinha ela ficou com medo, né? Então o que aconteceu? Nós não podíamos também algemar o dono do bar que a gente via que era a prisão ilegal que era ordem ilegal. Porém, se nós não cumprisse também o juiz, o promotor podiam dar ordem de prisão para as guarnições. Imagina a situação nossa durante a situação, nos levamos um banho-maria, entendeu? Não, nós convidamos o dono do comércio para acompanhar a gente, né? Pra ele fechar gentilmente e falamos no pé do ouvido dele, que depois ele recorria, entrava na justiça, né? E se nós conseguimos ir pra delegacia, tudo certinho, né? Ooo, cara foi atuado em flagrante, lá a delegada, com medo do juiz também, né? Só que posteriormente o juiz da cidade tomou dor da situação, né? E aí esse dono do bar acabou recebendo indenização, né? De abuso de autoridade do juiz e do promotor. Então, rapaz, é o serviço de polícia militar não é fácil, né? É um serviço que na hora lá você tem que desdobrar e fazer acontecer.”
8. “É uma coisa interessante que eu acho quando você estiver trabalhando na rua, você tem amizade, cara. É o policial inteligente, ele é amigo do presidente da camara, vereadores, né? Ele é amigo do padre, ele é amigo do promotor, ele é amigo do prefeito, ele é amigo dos comerciantes. O policial que tem esse entendimento, que tem essa amizade, você entendeu que tem esse entrosamento, aí ele faz bem pra ele, pra instituição e pra comunidade, entendeu? Então é o policiamento de interior, ele é diferente da capital de Goiânia, né? Saiu de interior, ele tem que ser é diferenciado mesmo, principalmente cidade turística.”
9. “É essa amizade que eu falo, ô, Fábio, é com as autoridades, é aquele negócio de você chegar na cidade, né? E ir lá e fazer visita, né? E falar olha, nós estamos é na viatura da polícia militar. Estamos à disposição, disposição do poder, né? Qualquer coisa pode nos chamar que nós estamos aí para servir a comunidade e servir a vocês. A amizade que eu falo é mais ou menos nesse sentido. Você se colocar à disposição, você entendeu?”
10. Olha, teve um Marco aí que fica até repetitivo te falar isso, mas, cara, o coronel Bonfim,

ele fazia reunião da polícia militar com os órgãos de igreja evangélica, católica, com os poderes, promotor, ministério público. Você entendeu? É com a prefeitura, com os órgãos. Foi um Marco para outro dia 7 do batalhão o trabalho do coronel Bonfim que fazia com que a polícia fosse nas comunidades mais pobre. Você entendeu entrosasse com a comunidade ali conversasse com todo mundo, ouvisse as pessoas, resolvia os problemas das pessoas. Você entendeu? Então isso aí foi fundamental para o batalhão, né? Essa visa de um cara que realmente não comandava, mas ele administrava, né?”

11. “Ah, não, com certeza cara, nós tínhamos lá as visitas comunitária é que eram anotadas e feitas, não é isso aí, rapaz. Foram, ó esse POP, você entendeu? Ele evoluiu demais. A polícia militar na questão do P5 você entendeu o POP antigamente as pessoas tinham receio da polícia, né? As pessoas não gostavam da polícia. Com a implantação dessa visita comunitária, visita solidária, que é aquela após a ocorrência. Trauma, né? A polícia militar visita a pessoa, então isso aí. Ela fez com que a comunidade cara, vesse a polícia de outros olhos. Você entendeu? Ela começou a confiar na polícia militar, então o POP, cara, ele melhorou demais a relação da polícia com a comunidade através das visitas comunitárias solidária, residencial e demais.”
12. “Rapaz, eu não diria assim se seria um impacto na questão da segurança pública. Mas a implantação da lavratura de TCO feito pela polícia militar, isso aí ele renovou. Ele elevou, ele gratificou a polícia militar, ele passou a ter mais poder, né? Então a implantação. Da lavratura do TCO pela polícia militar. Rapaz, foi uma evolução que de 30 anos, para polícia militar e sem impactou mesmo? sabe? A implantação pessoal começou a fazer OCCO dá comunidade, começou a ter uma outra visão da polícia militar, que antigamente a gente era visto como pessoas analfabetas e que o soldado policial não sabia fazer nada, só era truculência. Então quando o policial começou cara a fazer atendimento de ocorrência e lavratura dos TCO impactou a segurança pública de modo geral. Cara, lógico que houve algumas contrariedade, principalmente da polícia militar era capacitada. Não é isso aí, e revolucionou a polícia militar. Impactou mesmo.”
13. “Bom, com relação ao tempo em que eu servi a polícia militar, né? É nesse período aí, né? É o que tem deixado para os próprios policiais que entrarem que forem trabalhar, né? Eles vão pegar aí, né? Uma polícia, um batalhão conceituado, né dentro da comunidade. Vão pegar a confiança da comunidade no policiamento, que é um policiamento que foi desenvolvido aí com dedicação, com honestidade, com transparência, com dedicação integral à comunidade, né? E com o convênio amplo, né, com os órgãos, né? Ministério público, justiça, prefeitura, então é esse período que eu trabalhei. Aí acredito que com

alguns comandantes brilhantes que teve aí, né? Deixa aí essa confiança da comunidade na polícia, né? E que vai ficar bem mais fácil o desenvolvimento do trabalho policial militar, com as ferramentas que tem em mãos, né? Como a gente diz anteriormente, é essa questão aí chegou nos TCOs. Você imagina, cara uma cidade pequena, né? A cidade lotada com 23 viaturas. Aí os policiais pegavam cara com uma porção pequena de droga, você entendeu? E aí deslocar a Anápolis, às vezes até em Goiânia, pra apresentar na delegacia. Com o surgimento do TCO feito pela viatura fazia o “tcuzinho”. Ali você entendeu o desentendimento. Uma pequena porçãozinha de droga e resolvia-se ali ele precisava fazer esse deslocamento e nem desguarnecer a cidade. Então fica aí, né? Os próprios policiais que entrarem aí vão pegar uma polícia mais tranquila e experiente, né? E a confiança da comunidade.

APENDICE C – REPOSTAS DO POLICIAL MILITAR ENTREVISTADO II (áudio transcrito WhatsApp)

1. “O 37º BPM foi criado em 27/12/2013 com o intuito de reforçar o policiamento na região, devido o grande fluxo de turistas e o crescimento da cidade.”
2. “O carro chefe aqui do 37º batalhão sempre foi e é o patrulhamento turístico, né? Que concentra mais a região de Pirenópolis.”
3. “Na época que eu cheguei aqui, o efetivo era bem maior, se eu não me engano, saia 5 viaturas, tinha o policiamento. “
4. “As instalações aqui não mudou de lá para cá, mantendo sua reforma mesmo, pintura, mas o prédio, é a mesma coisa “
5. “Policiamento turístico, tinha o policiamento bancário, ciclístico”.
6. “A ênfase em patrulhamento, era e é, né? O patrulhamento turístico.
7. “Os desafios eram adaptar, né? Desse policiamento turístico que há uma concentração maior de pessoas em feriados, final de semana, né? Sendo que o efetivo é treinado, foi treinado e orientado. Para com o tratamento de várias pessoas e autoridades, né que passam e visitam Pirenópolis.”
8. “A experiência que eu tive aqui em Pirenópolis, foi que a gente tem contato com várias pessoas de fora, né? Uma vez uma senhora dos Estados unidos, ela se perdeu, aqui próximo a igreja matriz, não sabia falar nada, não é? Não sabia praticamente nem o nome da pousada que ela estava, né? E a gente conversando com ela, com calma, né? Usando um pouco do telefone celular a gente conseguiu achar os familiares dela uma situação atípica e acabou que teve um fina, legal.”
9. “Por aqui ser uma cidade mais do interior, a relação sempre foi bem tranquila, né? Pessoal, aqui é bem receptivo e a maioria dos policiais são da região aqui mesmo.”
10. “A região aqui onde se encontra o batalhão, é a região mais periférica, não é onde ajudou a diminuir os índices aqui de ocorrência, situações relacionada à segurança pública, né? Então, o local estratégico, veja só, somar a área de segurança pública, um local estratégico.”
11. “Uma mudança significativa no quartel, não, porque o carro chefe mesmo é o policiamento turístico, né? Houve a atualização, né? De procedimentos para cumprir melhor essa missão de policiamento.”
12. “O legado, que o quartel deixe aqui para Pirenópolis, sem dúvida, é o aumento da segurança, né? E a certeza da tranquilidade de ter um principais pontos turísticos no

estado de Goiás, bem policiado. Bem preservado e tranquilo que recebe várias pessoas, não só do estado, mas de várias partes do país e do mundo”

APENDICE D – RESPOSTAS DO POLICIAL MILITAR ENTREVISTADO III (via texto WhatsApp)

1. O 37º BPM foi criado em 27/12/2013, a partir da então 18º CIPM que tinha sido criada em 2001. O motivo da criação do 37º BPM foi a necessidade de um maior número de policiais pelo crescente número de turistas que estavam procurando o município e também pelo crescimento populacional.
2. AS áreas de responsabilidade abrangiam a Zona Rural com o policial da Patrulha Rural, o policiamento das Cachoeiras, Campings e reservas naturais, com o policiamento turístico, o policiamento dos povoados e as 62 festas anuais da região.
3. O batalhão tinha cerca de 150 policiais, viaturas, motocicletas e bicicletas para policiamento turístico. Tinha o grupo de patrulha tático GPT com 02 viaturas e armamento eram pistolas .40, fuzil parafal 762, revólveres Magnum 357.
4. O quartel foi montado em uma instalação da antiga feira coberta que aos poucos foi construindo as seções, alojamento, um campo de futebol e foram criados postos de policiamento em povoados da região.
5. Povoamento turístico urbano, policiamento turístico de cachoeiras e campina, policiamento ciclístico de apoio ao turista, policiamento rural, policiamento tático e policiamento de RPs.
6. As operações existentes eram Blitz, arrastões e apoio em cumprimento de mandatos.
7. Os principais desafios eram os financeiros, por causas das obras para abrigar e acolhimento de policiamento de fora que vinham dar apoio nas diversas festas que triplicaram o número de turistas na cidade.
8. Embora tivesse participado de várias ocorrências de vulto, mas o que acho mais importante foram os laços e confianças criados com toda a comunidade, com o policiamento comunitário e turístico trazendo confiança no trabalho da Polícia Militar.
9. Na época eram realizadas várias reuniões com a comunidade e o governo municipal, para mostrar o trabalho e ouvir a comunidade nas suas necessidades, criando um vínculo de confiança.
10. Na região em que o batalhão foi situado, a intenção principal era criar um ambiente seguro à comunidade pois era uma área de grandes problemas. Com a vinda do batalhão os problemas foram estabilizando.
11. Sim, foi-se criando estratégias que identificavam os pontos veneráveis, como o turismo fora de controle, onde vinham ônibus sem documentação exigida pela AGR e os turistas

acampavam em áreas de preservação e queriam fazer comida acendendo fogo em fogões improvisados e queriam acampar em praças e outras dependências sem o devido controle e em apoio a prefeitura local esse problema foi sanado.

12. Hoje percebo que a comunidade local confia e respeita o trabalho da PM, é claro que existe muito trabalho da PM, é claro que existe muito trabalho a ser feito e muitas adaptações ao publico flutuante de turistas que sempre mudam e aos novos moradores com as necessidades sociais, porém é um trabalho continuo que requer sempre adaptações.